

LEITURA: FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Dinorá Couto Cançado - Biblioteca Braille Dorina Nowill – DF

O presente trabalho objetiva compartilhar as experiências bem sucedidas de um projeto pioneiro, um verdadeiro exemplo de inclusão social, envolvendo leitores especiais, na cidade de Taguatinga, Distrito Federal, Brasil. Nascido junto com a Biblioteca Braille Dorina Nowill, em 1995, o Projeto Luz & Autor em Braille foi criado com o objetivo de incentivar leituras, dinamizar a biblioteca recém-inaugurada e promover a socialização dos deficientes visuais, por meio da integração com os escritores brasileiros. Começou com 17 escritores brasileiros, com a proposta de cada autor ligar-se a um leitor deficiente visual. O projeto foi crescendo a cada ano, tanto em número de participantes, quanto em atividades realizadas. Começou com grandes encontros entre escritores-patronos e seus leitores especiais, exposição de obras lidas com produções literárias dos deficientes visuais e apresentações artísticas relacionadas à literatura.

São muitos os objetivos do projeto, embora os recursos, em todos os sentidos, sejam escassos. O Projeto Luz & Autor em Braille é um modo de ver o mundo, um estímulo a uma infinidade de ações que tornam a vida dos deficientes visuais bem mais bonita, mais digna e mais cidadã. Tem como objetivo geral o estímulo a leituras, promovendo a socialização dos leitores. O incentivo à leitura, à criatividade, à produção literária, à participação em eventos e à integração com alunos regulares são algumas ações desenvolvidas, no decorrer da realização do projeto, ao longo de cada ano letivo, para atingir, cada vez mais, novos objetivos que surgem e também novos leitores. Trata-se de um projeto bem flexível.

Ao ser contemplada com uma vaga em um curso de pós-graduação em Educação Inclusiva, o que tanto almejava, vi-me impelida e no dever de aliar essa prática de leituras, já consolidada, à teoria sobre deficiência visual, educação inclusiva e ensino médio, transformando a experiência vivenciada em um trabalho científico. Portanto este estudo resulta da pesquisa realizada e da exigência final do Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Ensino Médio. Nas primeiras orientações recebidas, durante o curso, oferecido pela Secretaria de Educação do DF na Universidade de Brasília. Houve a recomendação de incluir, na pesquisa, deficientes visuais que cursam o ensino médio, uma vez que a especialização era destinada à capacitação dos profissionais deste grau de ensino, possibilitando conhecer, cadastrar e pesquisar novos participantes.

Esta pesquisa, portanto, contempla um público leitor especial – o deficiente visual. Alguns já possuem o hábito de ler, em Braille, outros não, mas leem o mundo. Segundo SILVA (1997),

em sociedade, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos. As competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas no sentido de que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos.

Desenvolvimento

Considero necessário ao receptor que conheça a trajetória do projeto que inspirou a pesquisa “Leitura como fator de inclusão social”, para que veja a história anterior ao apresentado. O meu primeiro contato com deficientes visuais se deu em 1995, quando, na função de coordenadora de bibliotecas escolares, tive o privilégio de contribuir para a criação da Biblioteca Braille de minha cidade. Nesse ano, foi criado o projeto literário, intitulado *Luz & Autor em Braille – PLAB*, que consiste na integração de escritores brasileiros e deficientes visuais, visando a socialização destes. Este projeto ofereceu o suporte à pesquisa e o público-alvo especial, pois, ao criá-lo, tornei-me voluntária na Biblioteca recém-inaugurada. Na época, em que ele se iniciou não se falava em Educação Inclusiva. No Distrito Federal, existia uma escola especial, o Centro de Ensino Especial do Deficiente Visual (CEEDV), localizado em Brasília, distante de Taguatinga, cerca de 30 Km, que atendia aos alunos com deficiência visual; entretanto um número bem considerável de adultos deficientes visuais não frequentava escola e nem a única Biblioteca que havia junto ao CEEDV. Segundo o Ministério da Educação “há necessidade das escolas estimularem leitura de obras literárias e de textos diversos que contribuam para formação do cidadão, bem como a de uma sociedade verdadeiramente inclusiva” (MEC/SEE, 2002).

O projeto começou com 17 escritores, com a proposta de cada autor ser patrono de um leitor deficiente visual. A busca de estratégias para favorecer que a leitura pudesse contribuir para a diminuição da exclusão, facilitando o processo de socialização, foi a problemática inicial, no começo do projeto. O impulso inicial da proposta foi a vontade de levar a leitura àqueles que ainda não têm o hábito de ler e a certeza de que os espaços que promovem a leitura e o lazer são escassos e os disponíveis, muitas vezes, não são bem aproveitados. Assim, a Biblioteca passou a contar com as mais variadas formas de dinamização. Nos primeiros cinco anos, as ações previstas e executadas repetiram-se até a Biblioteca ser bem conhecida dos deficientes visuais e também colher um número bem considerável de textos produzidos pelos leitores especiais. “O potencial criativo é inerente ao ser humano; na maior parte das vezes, o que se precisa é oferecer oportunidades”, afirma Aguiar (2002). Essa oportunidade de espaços é fator considerado fundamental para a inclusão.

Para democratizar o acesso à leitura Braille, livros de escritores brasileiros e textos de jornais e revistas foram transcritos para a linguagem Braille, servindo de inspiração, ao leitor/deficiente visual para que criasse a sua obra. Com o tempo, além da inovação do escritor brasileiro ver suas obras transcritas em Braille, também o leitor criou a sua produção literária, inspirado no que leu, resultando na edição do livro *Revelando Autores em Braille*, contendo produções de 83 deficientes visuais e 58 escritores brasileiros participantes.

Livros infantis, de contos, crônicas, poemas, trechos de romances de escritores, acrescidos de artigos de jornais, fazem parte da bibliografia utilizada no Projeto. A leitura, muito estimulada e trabalhada, possibilitou uma aprendizagem interdisciplinar, embasada na obra transcrita e na produção literária criada pelo deficiente visual. Muitos temas transversais foram abordados e discutidos, principalmente, quanto à saúde e ao meio-ambiente, surgindo textos exemplares sobre esses assuntos, produzidos pelos leitores especiais. Foi um trabalho de incentivo à sensibilidade, possível graças a doações dos autores e voluntários, que pretendeu resgatar a auto-estima dos excluídos, conquistando-os para uma prática de cidadania, distante de suas possibilidades. Com as atividades, o futuro autor em Braille participou de discussões e momentos de relatos sobre o ato de produção de textos, entre outros temas, e cresceu em empoderamento e capacidade, produzindo o próprio texto e ansiando pelo dia de conhecer o escritor que o inspirou, que foi luz para a sua produção literária. O grupo que conduziu o projeto precisou contar com pessoas que acreditavam no poder transformador da educação pela leitura e que se dedicavam aos leitores especiais. Alquéres diz que:

ainda hoje, e cada vez mais, a cultura representa a melhor maneira de integração do indivíduo na sociedade e a leitura é o mais eficiente instrumento para o acesso ao conhecimento. Dizem que o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade (ALQUÉRES, 2008).

A partir de 2001, o projeto passou a ter uma versão mais abrangente, mais fomentadora de ações diversificadas. Pôsteres ocupam lugar de destaque na Biblioteca e servem de referencial a inúmeras ações que ali ocorrem. Em eventos, o Luz & Autor em Braille serve de exemplo de cidadania e de persistência para uma educação melhor.

Quatorze anos se passaram e, nesse tempo, o projeto consolidou-se, ações inovadoras continuam a acontecer, tais como Boletim da Inclusão, Bazar Literário, Painel da Inclusão, etc. Nesse período, houve reconhecimentos relevantes, como: Instituição Social do Ano (2002), Concurso Leia Comigo (2004), Destaque ODM (2005), Prêmio Viva Leitura (2007), Prêmio Mãos da Cidadania (2008).

A Biblioteca Braille, sede do projeto

A Biblioteca Braille Dorina Nowill - BBDN veio minimizar a dificuldade de acesso aos livros dos alunos com deficiências visuais. Ler é uma questão de cidadania e essa questão passa tanto pela inclusão social quanto pela inclusão escolar. Segundo o Ministério da Educação, o conceito de cidadania, em sua plena abrangência, engloba direitos políticos, civis, econômicos, culturais e sociais.

começou a ser delineada a necessidade de construção de espaços sociais inclusivos, ou seja, espaços sociais organizados para atender ao conjunto de características e necessidades de todos os cidadãos, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais” (MEC, 2004).

Os livros são volumosos e o atendimento ao quadrilátero das cidades – Taguatinga, Samambaia, Ceilândia e Brazlândia - se fazia necessário. A proposta para dinamizar esta Biblioteca foi o incentivo à leitura, a partir de um trabalho interdisciplinar de literatura e outras áreas do

conhecimento, com a criação de projeto literário. Nesta Biblioteca, a leitura é explorada com apresentações lúdicas e o auxílio da arte com suas várias linguagens.

Cerca de dois mil livros em Braille compõem o acervo da Biblioteca, que é consultado pelos leitores especiais em atividades de pesquisas, reforço, lazer, cultura e aprendizagem.

Desde o início, a Biblioteca contou com a dedicação de voluntários, com atividades específicas ao atendimento diferenciado. Duas funcionárias, deficientes visuais, cedidas pela Secretaria de Cultura como auxiliares de atividades culturais, pioneiras desde os tempos de implantação da Biblioteca, levaram adiante as atividades literárias e culturais, convidando outros amigos deficientes visuais. O espaço que a Biblioteca ocupava, uma sala de aula da Escola Classe 06 de Taguatinga – EC 06, era insuficiente para as atividades, as necessidades e as possibilidades. Uma ação incisiva a favor da mudança, junto a autoridades competentes, para local apropriado e, à altura do empreendimento, obteve sucesso e a realização foi reinventada em espaço próprio, bem maior, ao lado do Centro Cultural Teatro da Praça, localizado em região central de Taguatinga, cedido pela Secretaria de Educação.

As atividades que a Biblioteca desenvolve, atualmente, são variadas e de cunho educacional, cultural e social, sempre focando a leitura. O Projeto Braille, ainda, é considerado o carro-chefe da Biblioteca com as seguintes ações: alfabetização Braille, jornada de leituras, atendimentos diversos referentes a empréstimos de livros, orientação a pesquisas, integração de alunos de escolas regulares que visitam a Biblioteca e uma série de eventos literários.

O Problema e os Objetivos da Pesquisa

Espera-se que o relato da experiência, aliada ao referencial teórico e à pesquisa de opinião realizada junto aos deficientes visuais, dê a resposta ao problema que moveu o estudo: no ensino médio, os indivíduos com necessidades especiais de visão, quando vivenciam a experiência da leitura, vivenciam também a inclusão social? Esta é a pergunta-problema que norteou a pesquisa.

O objetivo geral foi o de analisar o desenvolvimento da leitura dos deficientes visuais, incluídos no ensino médio, em escolas do Distrito Federal. Os objetivos específicos foram:

- analisar a compreensão leitora, no dia-a-dia dos deficientes visuais;
- conhecer o perfil-leitor dos deficientes visuais do Distrito Federal
- verificar habilidades de apresentação, com o uso das linguagens artísticas, por alunos com deficiência visual;
- constatar como a leitura contribui no desenvolvimento do leitor deficiente visual;
- avaliar se a leitura, aliada com a arte, pode ser fator de inclusão social.

O tema da pesquisa, na visão dos deficientes visuais

Ao ser proposto, no questionário, que os pesquisandos comentassem a frase “A leitura como fator de inclusão social, por meio de linguagens artísticas”, de maneira bem livre, os comentários demonstraram respostas positivas quanto à inclusão social alcançada com leituras. Na linguagem deles, de forma espontânea, as respostas mostraram a presença dos objetivos específicos do estudo, apesar de muitos terem respondido de forma objetiva, o que pode ser considerado como um sinal de cansaço, normalmente o que acontece em final de provas: respondem às questões objetivas e deixam de responder as subjetivas. Mesmo assim, as colocações foram bastante satisfatórias.

O dia a dia da Biblioteca, sede do projeto

O quadro administrativo conta com 6 funcionários, cedidos pela Secretaria de Educação, sendo que dois têm deficiência visual, além de mais duas, também deficientes, cedidas pela Secretaria de Cultura. Desde o início da criação da Biblioteca, foram muitas as realizações, e as possibilidades são infindáveis. Como todo processo, porém, há muitas metas a atingir. Uma delas é conseguir apoio para a transcrição e impressão do livro “Revelando Autores em Braille”, para o Braille. A realização previa essa ação, como forma de incentivo a todos os participantes e evidência de possibilidades iguais, apesar das diferenças. Já se abriu a porta que vai favorecer essa meta, anseio dos mais de 80 deficientes visuais, participantes do livro, que querem ler também a obra de seus companheiros e a biografia dos 58 escritores brasileiros envolvidos.

São variadas e de cunho educacional, cultural e social as atividades que a Biblioteca desenvolve, no seu dia-a-dia, sempre focando a leitura, como sua atividade principal, e fortalecendo o Projeto Braille, considerado o carro-chefe da Biblioteca:

- Alfabetização Braille – Os funcionários recebem os frequentadores, trabalham com atividades voltadas ao resgate da auto-estima e ensinam o método Braille. A partir daí, atuam como professores de Braille, disseminando o conhecimento. Um exemplo concreto e digno de menção é o de um voluntário que, além de repassar seus conhecimentos e habilidade com a técnica, já ensinou para seus dois filhos jovens, para nova funcionária da Biblioteca e, hoje, é o “professor” voluntário mais disputado.
- Jornada de Leituras – Um escritor do DF, voluntário da Biblioteca, lê textos literários para os deficientes visuais, promove debates após a leitura e coloca-os a par de notícias de revistas e jornais. Também uma escritora brasileira, voluntária pioneira no Projeto, participa dessa atividade.
- Atendimentos diversos referentes a empréstimos de livros, orientação a pesquisas, integração de alunos que vêm à Biblioteca para conhecer o trabalho, sendo recebidos e orientados pelo grupo que esteja no momento. O tema instigante cativa universitários que procuram a biblioteca para desenvolver pesquisa e escrever suas monografias, ou dissertações, possibilitando a aprendizagem mútua e disseminando uma ação efetiva de inclusão social.
- Informática na Biblioteca - Enriquecida, graças à aquisição de uma Impressora Braille, doada por voluntária, a biblioteca recebeu um telecentro, com 9 computadores adaptados às necessidades dos deficientes visuais, proveniente da Secretaria de Cultura. Com o telecentro inaugurado foi implementada a oferta e facilitado o uso e acesso às facilidades da informática/internet.
- Hemeroteca eletrônica – Dicas de Português, publicadas em coluna de jornal de grande circulação, devidamente arquivadas servirão de pesquisa aos deficientes visuais, por meio de programa de voz nos computadores..

Educação inclusiva itinerante

A literatura passou a ser presença na vida de todos os que se beneficiam do Projeto e participam em todos os eventos que permitem atividades com leituras, como a Feira de Livros, que ocorre todo ano, na capital do país; ou em escolas, biblioteca, centros culturais. Bastante entrosados e dispostos a evidenciar o trabalho resultante da dedicação, os deficientes visuais apresentam teatro, música, poesia, relacionados à literatura trabalhada no Projeto. Este é o exemplo de educação inclusiva, acontecendo de uma forma lúdica, prazerosa, exemplar.

Considerações finais

Resultados relevantes foram obtidos, desde a implantação do Projeto. As principais vitórias alcançadas foram visíveis, desde o seu primeiro ano de lançamento, conforme relatos que constam no livro “Revolucionando Bibliotecas”, que registrou depoimentos de vários participantes. Reportagens publicadas, após cada evento realizado, dão uma visão geral dos aspectos positivos alcançados, destacando-se: (1) melhoria nas produções literárias de cada deficiente visual; (2) criatividade para outras produções artísticas (música, teatro, artes visuais); (3) interesse por cursos, estudos e eventos; (4) expansão quantitativa do círculo de amizades; (5) abertura para relacionamentos afetivos, resultando em casamentos; (6) oportunidades de emprego; (7) convívio e interação com alunos do ensino regular, desenvolvendo uma cultura solidária; (8) melhoria da qualidade de vida.

Cabe destacar a publicação da coletânea “Revelando Autores em Braille”, uma hemeroteca eletrônica, com as principais reportagens, e toda a trajetória do Projeto, em fotos legendadas, evidenciando, em exposição de slides, qualidade nos resultados.

Evidência de que se trata de um Projeto passível de aplicação e desenvolvimento; apropriado à disseminação. Socialização, um ponto forte, é o resultado mais visível. São jovens, adultos e até idosos, todos deficientes visuais, muitos estudando em escolas do sistema educacional, vivendo a educação inclusiva. Visível e estatisticamente, o número de visitantes cresce. Sem dúvida, o grande facilitador dessa prática inclusiva, beneficiária de toda a comunidade brasileira, foi o desenvolvimento do Projeto Luz & Autor em Braille, integrando os escritores com seus leitores especiais, promovendo sua socialização.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Ritamaria. Convergências: educação, arte, inclusão. In: **Caderno de Textos Educação, Arte e Inclusão**. Nº 1 - set/dez de 2002, p. 115-122.
- ALQUÉRES, Hubert. Por uma nação de leitores. In: AMORIM, Galeno (org.). **Retratos de leituras no Brasil**. Vários autores. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008, p. 11-12
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial/Associação Vida, Sensibilidade e Arte. **Estratégias e Orientações sobre artes: Respondendo com Arte às necessidades especiais**. Brasília, dez de 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- CANÇADO, Dinorá Couto. **Revolucionando Bibliotecas**. 2ª ed. Thesaurus, Brasília, DF, 1997.
- CANÇADO, Dinorá e Brito, Dalila de Lara. **Revelando Autores em Braille**. Graf. Athalaia, Ed. 2001.
- Governo do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Médio**. SEE, 2000.
- Governo do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas 2009/2013**. Brasília, 2008.
- Governo do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação. **Plano Orientador de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília, DF, 2006.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. **Criticidade e Leitura**. SP, Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- _____. **Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.